

UM NOVO EMERGENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA

Vera Lucia Felicetti – UNILASALLE¹

Dânia Barro – UNILASALLE²

Silvio Denicol Júnior – UNILASALLE³

Jonathan Mello de Melo – UNILASALLE⁴

Resumo

Políticas afirmativas vêm promovendo a democratização da Educação Superior brasileira. Este artigo objetiva identificar contextos emergentes que envolvem o campo da Educação Superior. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica por meio dos descritores Estudante da Educação Superior, Estudante na Educação Superior, Estudante e a Educação Superior, Aluno da Educação Superior, e Discente da Educação Superior, na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. São apontados, nos trabalhos encontrados, o acesso e a permanência de um novo perfil estudantil no *campus* nas últimas décadas. A importância do acesso à Educação Superior é destacada nas teses e dissertações, porém, são elencados fatores que dificultam e, por vezes, inviabilizam a permanência do aluno na graduação. Problemas financeiros, adaptação ao contexto universitário, pouco apoio familiar e dificuldades na aprendizagem são apontados. As conclusões dos trabalhos analisados sinalizam a necessidade da implementação de estratégias de permanência, tendo o acompanhamento ao aluno como cerne no contínuo do curso. Para graduar-se não basta apenas o acesso, mas principalmente, a permanência até a integralização.

Palavras-Chave: Educação Superior; Contextos emergentes. Permanência.

A NEW BREAKTHROUGH IN HIGHER EDUCATION: STUDENT RETENTION STRATEGIES

¹ Pós-doutorado na Faculdade de Educação da University of Maryland - College Park (EUA), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Fez doutorado no Programa de Pós-Graduação na PUC/RS. Ganhadora da MENÇÃO HONROSA pela Tese de Doutorado na Área da Educação para as melhores teses defendidas no país em 2011, dada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES Portaria nº 160 Edição 2012. Coordenadora e professora no curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle e professora no Curso de Matemática.

² Docente do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU). Aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

³ Docente da Universidade La Salle. Aluno de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. Mestre em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

⁴ Graduação em Matemática pelo Centro Universitário La Salle – Canoas 2015). Atualmente é Professor da Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves

Abstract:

Affirmative policies have been promoting the democratization of Brazilian Higher Education. This article aims to identify the emerging contexts that involve the field of Higher Education. To this end, we carried out a bibliographic survey using the keywords Student in Higher Education, Student and Higher Education, Student of Higher Education, and Learner of Higher Education, in the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The works found indicated that there has been a new student profile with access and retention on campus in the past few decades. The importance of access to Higher Education is highlighted in the theses and dissertations, though there are also factors that complicate and, sometimes, prevent retention of the undergraduate student. Financial problems, adapting to university life, little family support and learning difficulties have been indicated. The conclusions of the works analyzed signal the need to implement retention strategies, with student monitoring at the center of continuation in the program. To graduate, not only access to higher education but, most importantly, retention until completion is needed.

Keywords: Higher Education; Emerging contexts; Student Retention.

INTRODUÇÃO

A Educação é um tema permanentemente em foco nas discussões políticas e acadêmicas de diferentes países. Isto não poderia ser diferente, uma vez que é a Educação de uma população que determina sua situação social. No Brasil, a discussão é ainda mais acentuada, uma vez que nela perpassam aspectos políticos e sociais da crise atual que vive nosso país. Existe uma busca incessante pela evolução deste campo educacional, de maneira a satisfazer as necessidades do cidadão e da sociedade à qual pertence. Uma série de fatores perdura nessas discussões: ampliação da oferta à instrução com qualidade, discussão sobre o currículo de acordo com cada realidade, os objetivos a serem alcançados, os métodos utilizados, a formação profissional, dentre outros.

A Educação Superior, por sua vez, apresenta o mesmo panorama de discussões. De acordo com Santos e Almeida Filho (2008), a Universidade vem sofrendo constantes modificações em sua estrutura ao longo do século XXI. Isso porque suas atribuições estão voltadas cada vez mais à formação de mão de obra qualificada ao mercado de trabalho, em detrimento do eixo de pesquisa e produção do saber como base fundamental. Os autores apontam também uma espécie de crise a partir da “crescente descaracterização intelectual da universidade” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 15).

O processo de globalização atingiu a Educação Superior. A democratização desse nível de ensino se dá por meio da oferta, cada vez maior, de cursos e do aumento significativo do número de Instituições desse nível de ensino. O cenário revela o movimento de massificação do ensino a partir da exigência ou necessidade imposta pelo mercado de trabalho (ORTIZ, 2015).

Podemos perceber que o acesso à Universidade é um dos aspectos que possuem maior destaque no desenvolvimento de políticas públicas no nosso país. São ofertadas bolsas de estudo em programas de governo, além de incentivos públicos ou privados na intenção de promover a qualificação do aluno e futuro profissional.

Zabalza (2004) indica que a Educação Superior enquanto bem comum deve ser estendida às demais camadas da sociedade, ou seja, não somente à elite de um país. O acesso à Educação Superior oportunizado às diferentes classes sociais da população brasileira proporcionou um novo perfil estudantil nesse nível de ensino. Tal perfil é formado pela motivação, intelecto, perspectivas, idade, gênero, dentre outros aspectos que definem a heterogeneidade do alunado. Outra situação relevante deve-se à circunstância de os novos alunos já pertencerem ao mercado de trabalho, ou seja, não são apenas estudantes, mas estudantes trabalhadores.

A democratização da Educação Superior e um novo perfil estudantil configuram um contexto emergente. De acordo com Velasco (2017), existe a necessidade de repensar a Educação como um todo. Não somente uma reforma, mas uma mudança em relação ao que se propõe na Escola e ao que se espera como resultado. Segundo o autor, a transdisciplinaridade associada ao diálogo e à humanização do processo deve guiar essa “nova gênese”.

Sob tal perspectiva, torna-se necessário um planejamento baseado em novas estratégias. A formação dos novos docentes deve contemplar esse novo contexto, além de modificações na estrutura e organização das instituições acadêmicas. Tais medidas são pertinentes na intenção de garantir a permanência dos alunos na Educação Superior (ORTIZ, 2015).

Garantir a permanência dos alunos na Educação Superior é uma situação que se impõe. De acordo com dados recentes (INEP, 2013), o número de ingressantes não é proporcional ao de graduados. Ou seja, a não permanência dos alunos é acentuada. São vários os motivos apontados: problemas financeiros, falta de apoio

familiar, dificuldades de aprendizagem e de adaptação ao meio acadêmico. Neste sentido,

[p]odemos dizer que há um desafio para as IES públicas, especialmente as de maior prestígio, para considerar efetivamente como parte de suas tarefas e responsabilidade a necessidade de lidar com a emergência desse novo perfil de estudante universitário, que chega com diferentes necessidades e requer atenção especial por parte das instituições. É importante destacar que muitos desses estudantes pertencem à primeira geração das suas famílias a ingressar no ensino superior. Vários estudantes que conseguiram ingressar em uma universidade pública nos anos recentes viveram dificuldades em termos econômicos e também em termos do acesso a diferentes oportunidades de inclusão em atividades oferecidas pelas universidades (HERINGER, 2013, p. 86).

Podemos ampliar o desafio proposto por Heringer para as instituições privadas⁵ de Educação Superior, pois também têm recebido esse perfil de aluno em suas dependências, ou seja, emerge um novo emergente no contexto da Educação Superior, seja pública, seja privada.

Nesta direção, a pesquisa em cena, por sua vez, busca conectar a democratização da Educação Superior aos contextos emergentes que surgem a partir da mesma. Para tanto, realizou-se uma pesquisa no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações acerca do tema.

Na sequência deste artigo segue a metodologia, a análise dos dados, as considerações finais e as referências que coordenaram este trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa de cunho qualitativo com objetivo exploratório que se deu por uma pesquisa bibliográfica. Segundo Diehl e Tatim (2004), a pesquisa qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis. A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, e, na maioria das vezes, acontece por meio de pesquisa bibliográfica, ou seja, levantamento de dados a partir de material já elaborado como livros, artigos científicos entre outros documentos.

⁵ Conforme o artigo 20 da LDB, existem quatro categorias de instituições privadas na Educação Superior: as “particulares em sentido estrito”, as comunitárias, as confessionais e as filantrópicas. Mais recentemente, a Lei nº 12.881/2013 definiu as Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES, caracterizadas como instituições “sem fins lucrativos”, impedidas de distribuir seu patrimônio, entre outras características.

Os descritores⁶ usados neste estudo bibliográfico foram: Estudante da Educação Superior, Estudante na Educação Superior, Estudante e a Educação Superior, Aluno da Educação Superior e Discente da Educação Superior. A busca foi realizada no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD⁷. Foram encontrados 6.750 trabalhos com os respectivos descritores. Desses, 1.355 com o descritor Estudante da Educação Superior; o descritor estudante na Educação Superior teve 1.279 encontrados; 1.365 corresponderam ao descritor Estudante e a Educação Superior; o aluno da Educação Superior teve 2.340 trabalhos encontrados; e 411 corresponderam ao descritor discente da Educação Superior.

Após a retirada dos trabalhos repetidos, uma nova filtragem foi realizada. Essa objetivou maior delimitação dos trabalhos. Um novo parâmetro foi incluído na filtragem, o qual correspondeu a trabalhos oriundos de Programas de Pós-graduação em Educação com notas seis e sete na avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES de 2010-2012. Tal critério inclui oito programas. Três deles com nota sete (UNISINOS, UFMG e UERJ) e os demais (PUC-RJ, PUC-RS, UFRGS, UFSCAR e USP) com nota seis. O período de publicação das teses e/ou dissertações compreendeu os anos de 2012 até janeiro de 2017, quando da finalização da busca. Com o novo critério foram encontrados 59 trabalhos entre os 6.750. Com a leitura dos 59 resumos, foram identificados 31 trabalhos com a temática voltada à Educação Superior para serem lidos e analisados na íntegra.

Os trabalhos foram discutidos no grupo de pesquisa dando início a unitarização e posterior categorização. Um dos 31 trabalhos não foi considerado para a análise, pois, embora mencionasse Educação Superior no seu resumo, o estudo envolvia o contexto da Educação Básica.

Das análises realizadas emergiram algumas categorias. Entre elas a categoria permanência, que teve três subcategorias a saber: estratégias de permanência que os estudantes utilizam em seu fazer acadêmico; estratégias que a

⁶ As palavras “Estudante”, “Aluno” e “Discente” também foram inseridas no plural para fins de busca, porém foram encontradas as mesmas quantidades de trabalhos para as mesmas palavras quando utilizadas no singular.

⁷ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD: disponível em <http://bdtd.ibict.br/vufind/>.

Instituição de Educação Superior desenvolve para garantir a permanência dos estudantes e as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para proporcionar a permanência dos estudantes. Este artigo trata da segunda subcategoria, ou seja, as estratégias que a Instituição de Educação Superior utiliza para garantir a permanência dos estudantes. A esta subcategoria, deram origem três teses de doutorado e três dissertações de mestrado.

ANÁLISE DOS DADOS

Os estudos de Erig (2016), Voos (2016), Figueiredo (2015), Pereira (2014), Nonato (2012) e Rocha (2001) buscam enfatizar as políticas públicas não apenas quanto ao acesso, mas também os relacionados aos fatores de permanência ou não na Educação Superior.

A Dissertação de Erig (2016) teve como objetivo refletir sobre a abrangência e os limites da Política de Ações Afirmativas da Universidade do Rio Grande do Sul quanto à permanência de estudantes cotistas egressos do ensino público, tomando como base as experiências relatadas por eles. Para tanto, Erig (2016) utilizou-se dos escritos de Ball e Mainardes (2011) sobre a abordagem do ciclo de políticas, como elas são formuladas: contexto de influência, de produção de texto e da prática. Traz muito o histórico evolutivo das universidades no Brasil e o aumento da oferta de bolsas, como as do Programa Universidade para Todos – ProUni e cotas raciais e indígenas, ao longo dos anos. Usa autores como Oliven (2007), Ahyas Siss (2012), Munanga (2000) e Morosini (2014) para elucidar o entendimento de Ações Afirmativas no contexto de políticas públicas e favorecer às minorias que não teriam condições de entrar na Educação Superior, assim como reforçar a importância de ações como tal para mobilidade social e readaptação das próprias universidades nesse contexto.

A coleta de dados usada por Erig (2016) deu-se por meio de entrevista. Foram identificados 10 alunos ingressantes pelo sistema de cotas entre 2008 a 2010 (primeiro ano de implantação do Programa de Ações Afirmativas na UFRGS), dos quais foram selecionados quatro que ingressaram na universidade pública por meio da reserva de vagas na modalidade egresso do ensino público, estando um deles evadido quando da pesquisa realizada por Erig (2016). Essa seleção se baseou na análise dos relatos de estudantes que buscaram a assistência estudantil e que, por apresentarem baixo desempenho acadêmico, foram encaminhados à entrevista com

a pedagoga para orientações sobre o desempenho acadêmico, tendo sido acompanhados por semestres consecutivos.

Para análise dos dados, Erig (2016) usou Análise textual discursiva de Moraes (2003). Dela originaram três categorias: o contexto sociocultural dos estudantes; a trajetória de formação; e as percepções dos estudantes cotistas sobre as políticas afirmativas na universidade, a partir da vivência como acadêmicos. Na primeira categoria, a autora identificou os estudantes como sendo a primeira geração na família a ingressar na Educação Superior. Os estudantes consideram-se exceção no contexto em que vivem por frequentarem uma universidade pública, tendo em vista que a maioria dos estudantes de classe popular interrompe os estudos na educação básica ou busca a continuidade dos estudos em instituições particulares.

A segunda categoria apontada por Erig (2016) apresenta subcategorias: 1- Tecendo o Ensino Superior, na qual se observa que os entrevistados estavam se preparando para entrar no ensino superior público, pois não tinham acesso ao ensino privado e, para tal, tanto no cursinho como nos cursos técnicos, esse desejo estava muito evidente, logo, as cotas possibilitaram antecipar esse sonho; 2- O desafio da permanência: os alunos trazem a questão financeira como complicador, já que eles, ao mesmo tempo em que precisam da bolsa do Programa de Ações Afirmativas da UFRGS para estudar, consideram que a exigência de tempo destinado aos trabalhos para manter a bolsa atrapalham os estudos regulares. Além disso, trazem a dificuldade de acompanhar os conteúdos que a priori deveriam ter sido trabalhados no Ensino Médio e agora aprofundados.

Os entrevistados apontam sobre a dificuldade de acompanhar o curso e manter a bolsa pois as políticas de aprovação excluem o aluno cotista se ele tiver mais reprovações do que aprovações no semestre; 3- Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem: o professor é pesquisador e não “ministrador” (ERIG, 2016, p. 71) de aulas; avaliações mal formuladas e falta de motivação dos professores; alunos relatam que percebem o incômodo do professor em ter que lidar com a falta de conteúdos prévios do Ensino Médio; discriminação aos cotistas e preferência aos alunos oriundos do ensino particular. Pela análise das entrevistas, é possível destacar mudanças estruturais nesses sujeitos após a mudança de contexto e de interações; 4- Motivação e Persistência: relatam que

são sensações que vêm e vão ao longo do curso todo, sendo que, para um dos entrevistados, que parou o curso, o desejo de voltar é muito grande.

Erig (2016) aponta na terceira categoria três subcategorias: 1- Percepção dos alunos: veem as cotas como via de acesso, mas as opiniões divergem em relação ao benefício. Um dos entrevistados relata a concorrência entre os alunos oriundos da escola pública que precisam atingir a média para entrar, mesmo pelas cotas; 2- Mobilidade Social e discriminação: as duas faces das cotas – a mobilidade social acontece segundo os entrevistados, mas muita discriminação está associada a ela; 3- Avaliação da política de democratização do acesso à Educação Superior: os estudantes enfatizam que os alunos que ingressam pela modalidade “egresso do ensino público” entram com pouca base para acompanhar o conteúdo desenvolvido no curso. Assim, encontram dificuldades para permanecer e avançar no mesmo. Ainda falam que a política foi pensada por pessoas que não conhecem a realidade atual do universitário, logo, há falhas na estruturação da política.

A tese de doutorado de Voos (2016) traz uma reflexão acerca das estratégias de permanência dos alunos na Educação Superior. O objetivo do seu estudo foi investigar, no âmbito das Universidades Comunitárias integrantes da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE, as políticas institucionais de permanência estudantil nos cursos de graduação no período 2009-2014. Ainda, a autora trouxe como um dos objetivos específicos apresentar subsídios para a constituição de uma política de permanência aos estudantes nos cursos de graduação das IES comunitárias integrantes da ACAFE.

O estudo realizado foi uma pesquisa documental, porém, no campo específico de sua produção, tendo como pano de fundo o levantamento de documentos produzidos pelo sistema de Educação Superior no âmbito da ACAFE, pelas 10 universidades comunitárias e pelos pesquisadores da área com relação à problemática. As técnicas para coleta de dados foram àquelas pertinentes à atividade do pesquisador: levantamento bibliográfico, contato com os informantes-chave e as análises de documentos. Para análise do conteúdo mapearam-se três grandes categorias: Modelos Organizacionais; Formação e Qualidade social; Políticas de Atendimento ao discente.

Os resultados encontrados em relação a primeira categoria, a estrutura do organograma, foi de que todas as IES se valem do modelo clássico, verticalizado,

que se sustenta na hierarquização de cargos, funções e atividades, ainda que mostre certa linearidade na estrutura na intenção de reduzir as implicações de um modelo burocratizante. A crítica que se pode tecer em relação a essa configuração estruturante consiste no fato de que as IES são sistemas complexos que se relacionam com ambientes, também complexos, em processo de interinfluência recíproca, em que a flexibilidade da organização institucional é uma variável constante, ao contrário do que preceitua um modelo regulador. Encontra-se descrito nos regimentos das IES alguns programas de atenção ao discente – que parecem ser o que a autora deseja –, no entanto, ela afirma ser apenas um indício.

No que tange a segunda categoria, tendo como base de investigação o PPI (Projeto Político Institucional) e PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) das IES, a autora descreve: “O olhar dos gestores concentra-se em ações estratégicas para manter os acadêmicos que já estão estudando, ou seja, fazem a gestão da permanência do estudante no curso e ou na instituição” (VOOS, 2016, p. 126). Esse resultado remete ao fato de que a permanência do estudante acontecerá com êxito quando a universidade olhar para além de seus muros. O estudo dos PDIs e PPIs mostram que há uma distância muito grande entre o que está proposto e o que realmente acontece.

As políticas de atendimento ao discente existem, mas sua eficácia não é comprovada. Expõe o contexto em que as IES estão inseridas, assim como os problemas nacionais de educação possam também influenciar no desempenho das políticas, especialmente quando ela compara os números de ingressantes e diplomados dessas instituições.

A autora traz um levantamento da literatura, apontando que, entre as causas da não permanência no curso está a condição financeira, por exemplo, o gasto com material, transporte, moradia e alimentação, baixa remuneração no trabalho, desemprego inesperado e a precária situação econômica da família. Ainda aponta Voos (2016) a opção pelo curso em desacordo com as habilidades, dificuldades de aprendizagem, a repetência em disciplinas que envolvem o conhecimento lógico-matemático e a idade (quanto maior a idade, mais frequente o abandono).

O Quadro1 abaixo apresenta os modelos explicativos de permanência do estudo no curso, trazidos pela autora como indícios de como pensar uma boa política.

Quadro 1 - Modelos explicativos de permanência do estudante no curso

Fatores Psicológicos – Centrados no Estudante	Teóricos Correspondentes
- Atitude e comportamento: a personalidade do estudante define tanto a ação do abandono quanto a do êxito.	Fishbein (2006); Fishbein y Aizen (1975).
- Atribuições: o comportamento do estudante fundamenta-se na motivação ao êxito, ao grau de controle sobre o contexto e à estabilidade – o manejo e a interpretação das atribuições.	Weiner (1980).
- Adaptação: a interação recíproca entre estímulos externos e cognições internas; - Autoeficácia: crenças e expectativas acerca das capacidades pessoais para realizar atividades e tarefas para a concretização de objetivos.	Bean e Metzner (1985); Braxton et al. (2000); Eaton e Bean (1995); Metzner (2004).
Sociológicos – Fatores Externos ao Estudante	
- Nível socioeconômico; - Conhecimentos prévios (educação básica); - Capital cultural; - Educação dos pais.	Noble e Davies (2009); Walpole (2003).
Financeiros - Investimento	
- Custo-benefício que corresponde ao retorno pessoal e social que alcança um estudante pelo investimento na sua educação superior; - Subsídios aos estudantes mais vulneráveis como bolsas de estudo ou crédito educativo.	Cabrera et al. (1992, 1993); St. John et al. (2000)
Modelos Organizacionais	
- As características da IES; - A forma que estudante a ela se vincula.	Bean e Milem (2000); Berger (2002); Kuh (2002).
Integração Acadêmica e Social	
- O grau de ajuste do estudante com a IES e as experiências educativas e sociais; - A satisfação acadêmica.	Nye (1976); Bean e Vesper (1990); Tinto (1975, 1987, 1989 e 1993).

Fonte: VOOS (2016, p.65)

Voos (2016) traz um referencial teórico rico em informações sobre o contexto histórico e estatístico da Educação Superior no Brasil e no mundo, identificando como as políticas de atendimento e permanência dos alunos têm sido melhor observadas em locais como Estados Unidos, Austrália e Europa. Aponta também as políticas de permanência sendo complicadas devido à influência de fatores culturais, sociais, econômicos e pessoais.

Como conclusões do estudo, a autora traz o papel dos gestores em relação às políticas de permanência e a complexa rede de fatores intervenientes em relação

ao aluno, desde o âmbito individual de motivação até o socioeconômico. Relata as dificuldades de desenvolver a pesquisa e faz uma crítica à forma de entendimento da Educação Superior pelo Estado. Por fim, descreve a equação de Seidman (2005) como um bom indicador e assume que não encontrou subsídios suficientes para uma nova política de permanência para as IES do sistema ACADE.

Em sua tese de doutorado, Pereira (2014) pesquisa sobre a democratização da Educação Superior no campo da educação popular. Apoiado nas perspectivas de Paulo Freire, conduz uma pesquisa de campo com estudantes concluintes do Ensino Médio em escolas públicas da região de Erechim, de forma a conhecer seus planos de vida, em especial sobre o espaço que reservam aos estudos em nível superior, de forma a reconhecer o grau de inserção de uma universidade federal no imaginário desse grupo pesquisado. O objetivo central do trabalho é discutir a presença de classes populares na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Erechim. Não foram localizados objetivos específicos no trabalho.

Sob aspectos metodológicos, faz uso da pesquisa-ação. Pereira (2014) realiza grupos focais para a coleta de dados, os quais são realizados em cinco escolas públicas, localizadas em 4 municípios gaúchos. Ao total, foram 135 alunos participantes dos grupos, com média etária de 17,3 anos. O tempo de diálogo gravado entre os participantes é de 9 horas, 48 minutos e 20 segundos. Um aspecto apontado pelo autor trata do uso de “escuta sensível”, que dialogaria com a perspectiva de que as pessoas produzem conhecimento a partir de suas vivências.

Pereira (2014) toma bastante espaço de seu trabalho para afirmar sua posição político-ideológica, amplamente costurada com Paulo Freire e outros autores. Faz uso de textos mais livres, como uso de primeira pessoa, que mesmo sob uma pretensa liberdade escrita sob aspecto estilístico, não escapa ao rigor metodológico necessário para o trabalho acadêmico. O aspecto ideológico apontado anteriormente, por sua vez, parece ter influenciado sobre a análise de algumas respostas dos alunos participantes, em especial quando suas falas contradiziam com as crenças do pesquisador. Temas como: qualidade do ensino por parte dos professores, motivação e superação dos alunos para atingirem seus objetivos pareciam “desmerecidos” pelo autor, por irem de encontro às suas convicções e às ideias dos autores utilizados. Um exemplo, nesse aspecto, pode ser inferido por meio do excerto:

Quanto estimulados a pensar sobre a afirmação “emprego tem, o que falta é gente qualificada”, praticamente todos os estudantes concordaram com a frase, destacando aspectos como “vontade”, “querer” como decisivos para o sucesso. Percebem que há empregos para todos que se formem, que “fizerem por onde”. A “falta de interesse” foi apresentada como explicativa para o insucesso no mercado de trabalho. Todos concordaram que “se tu vais atrás do que tu queres, tu consegues”, indicando que a lógica da valorização do trabalho em uma perspectiva individualista e meritocrática é muito presente na construção das ideias dos estudantes. (PEREIRA, 2014, p. 178, aspas do original)

No trecho apresentado, as falas dos estudantes não se filiam às ideias e perfil político do autor. Em diversos momentos, quando essas falas têm relação com as ideias do autor, são embasadas em argumentação via suporte bibliográfico; porém, no excerto apresentado, é realizado juízo sobre as opiniões dos alunos que envolvem temas relacionados: ao mercado de trabalho, à meritocracia, aos esforços individuais, etc., sendo esses embasados unicamente na opinião do autor, o que pode ser inferido, assim como outros exemplos analisados, a interferência política na análise do trabalho.

Na parte bibliográfica, contextualiza a Educação Superior brasileira com dados do Censo da Educação Superior, fazendo uso de autores como Ristoff (2011), Zago (2007), Catani e Oliveira (1999), Santos (2004) entre outros.

Como achados na pesquisa, Pereira (2014) identifica a influência da família como modelo apoiador aos estudos; os conflitos entre a necessidade de garantir o sustento pessoal ou estudar; a necessidade de mudança de município para continuidade dos estudos; as preocupações com o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; a Educação Superior como uma possibilidade de futuro, de emprego e de conhecimento; infere-se, por meio do silêncio dos alunos, a não integração da UFFS na região; a falta de conhecimento sobre a gratuidade da universidade pública; a pressão sobre as escolhas profissionais; e o reconhecimento dos alunos da baixa qualidade do ensino, com professores desmotivados que não faziam uso de métodos efetivos para ministrarem suas aulas.

Um ponto bastante favorável da metodologia utilizada foi a contextualização de cada encontro, assemelhando-se a um diário de bordo, com as datas, horários e demais informações que situavam o leitor em cada grupo focal realizado.

Rocha (2015) também investigou sobre o acesso e a permanência das classes menos privilegiadas na Educação Superior, tendo como foco a não

permanência de alunos bolsistas do Programa Universidade para todos (ProUni) dos Cursos de Licenciaturas em uma IES privada.

O objetivo central foi identificar e analisar as causas e os motivos que levam os alunos prounistas dos cursos de licenciaturas a evadirem. A fundamentação teórica sobre evasão foi a partir de estudos de Tinto (1997), Castro (2012), Felicetti e Fossatti (2014), Lima (2006), Santos, Andoain e Morosini (2013) entre outros. O tema da formação de professores foi aprofundado com Nóvoa (2003), Gatti (2003 e 2010), Dourados (2013), Pimenta (2008), entre outros estudos da área.

O estudo foi de cunho qualitativo e utilizou a análise documental e a análise textual de conteúdo (MORAES, 1999) e contribuições de Bardin (2011). O período de pesquisa foi de 2013-1 a 2014-2. Foram convidados a participar os 87 alunos identificados no banco de dados da IES como evadidos. A técnica da entrevista foi utilizada com 18 sujeitos da IES. Os protagonistas centrais foram com oito alunos dos cursos das Licenciaturas e bolsistas do ProUni que evadiram da IES. Foram entrevistados também todos os coordenadores dos Cursos de Licenciaturas e a gerente das Licenciaturas.

Para análise dos dados, Rocha (2015) criou categorias para os resultados relacionados aos coordenadores entrevistados: acompanhamento da evasão, conhecimento do aluno prounista; prática de prevenção da evasão e as ações de permanência; e aos alunos: vida acadêmica, causas da evasão, ProUni e hábitos culturais. Os achados na investigação propiciaram identificar e analisar que os principais motivos e as causas da evasão dos bolsistas são derivados de diferentes fatores, tais como econômicos, dificuldades de conciliar família, profissão e os estudos.

Entre os achados de Rocha (2015) há também fatores relacionados à dificuldade de aprendizagem. São dificuldades de aprendizagens resultantes da falta de base nos níveis de ensino anteriores à universidade. Afirma o autor que:

[a]penas o acesso por meio de bolsas do ProUni não é suficiente, é necessário dar condições para que os alunos permanecem na educação superior, até a conclusão de seu curso de graduação. Nesse aspecto a evasão ou abandono escolar acaba desfazendo os esforços de inclusão (ROCHA, p. 108, 2015).

O ProUni é uma política positiva de inclusão dos alunos egressos do ensino médio público à Educação Superior, mas não garante a permanência nem o término

da graduação. O fator da preocupação por parte dos alunos ProUni evadidos dos cursos de licenciaturas relaciona-se também às dificuldades de quando graduados inserirem-se no mercado de trabalho e à falta de respeitabilidade ao profissional da educação. A precariedade do trabalho do professor, desde a desvalorização da profissão até a infraestrutura das escolas e a definição de plano de carreira, são aspectos que preocupam e inquietam o estudante em relação à permanência no curso. A evasão, segundo a pesquisadora, tem relação com as dificuldades relativas à falta de estímulos e de valorização profissional do professor na sociedade atual.

Figueiredo (2015), em sua dissertação de mestrado, busca compreender a trajetória acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto da expansão universitária fomentada pelo Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI).

Os sujeitos da pesquisa de Figueiredo (2015) foram estudantes do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Itajubá – *Campus Itabira* – no estado de Minas Gerais. O estudo foi realizado em três etapas: a primeira com o objetivo de compreender o perfil institucional utilizando análise documental; a segunda com objetivo de identificar os estudantes de camadas populares, utilizando respostas dos estudantes ao Questionário Socioeconômico do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), com abordagem quantitativa a qual identificou nove em 99 estudantes com ingresso entre 2012 e 2013; e terceira etapa, objetivando compreender quais disposições e tipos de comportamentos desses estudantes foram considerados condicionantes para o ingresso, integração e afiliação ao sistema da Educação Superior. Oito estudantes participaram da pesquisa, segundo a autora, na criação dos “retratos sociológicos”.

Figueiredo (2015) fundamenta o seu objeto de pesquisa com a democratização da Educação Superior citando o Programa de Expansão Fase I, de 2003, e o REUNI, a partir de 2008, do Governo Federal para Universidades e Institutos públicos. A autora ainda apresenta os conceitos de integração acadêmica e social e afiliação ao ambiente universitário. Esses foram compreendidos enquanto parâmetros para analisar as trajetórias acadêmicas dos oito estudantes de camadas populares do curso de Engenharia Elétrica. Por fim, Figueiredo (2015) adota o conceito de *habitus* da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu para consolidar aos parâmetros de análise de Tinto (2012) na “Teoria de Integração do Estudante” e

Massi (2013) nos fenômenos da integração acadêmica e social. Com isso, o trabalho desenvolve os “retratos sociológicos”, apresentando as práticas socializadoras e condições de ingresso, a discussão da integração, afiliação e trajetória na Educação Superior de cada um dos oito estudantes. A pesquisa de Figueiredo (2015) revela a expansão de vagas possibilitadas pelo REUNI e a reformulação dos processos seletivos, favorecendo o ingresso dos estudantes no meio acadêmico. No entanto, a ausência de uma reestruturação universitária que acolha estudantes de origens sociais diversas mostra-se um dificultador para uma real democratização da Educação Superior. Figueiredo (2015) reflete a necessidade de uma política de assistência estudantil para a permanência na universidade e para possibilitar aos estudantes de camadas populares a dedicação integral aos estudos. Também a autora considera que a Educação Básica, a universalização do Ensino Fundamental e a expansão do Ensino Médio, mesmo que permitam o acesso à Educação Superior, não atendem competências, habilidades e conhecimentos que garantam a afiliação, sendo, portanto, obstáculo para o sucesso universitário.

A dissertação de mestrado de Nonato (2012) é resultante de uma pesquisa com jovens universitários de camadas populares de uma universidade privada por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni), o qual objetivou compreender os sentidos das experiências universitárias destes jovens, inicialmente reunindo seus respectivos perfis sociocultural, investigando o significado da inserção na Educação Superior em suas vidas e compreendendo como se estabelece a experiência de ser estudante universitário para os sujeitos.

Nonato (2012) realizou uma pesquisa qualitativa como a utilização de instrumentos como entrevistas em profundidade com dez estudantes, sendo cinco pertencentes ao curso de psicologia e cinco aos cursos de engenharias da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Isso se deu devido ao grande número de bolsas disponibilizadas e por ser uma das mais conceituadas universidades do Brasil, durante período entre três e seis meses para a construção “Retratos Sociológicos” proposto Bernard Lahire. Esse recurso metodológico possibilita, segundo Lahire, conforme citado por Nonato, “julgar em que medida algumas disposições sociais seriam ou não transferíveis de uma situação para outra e avaliar o grau de homogeneidade ou heterogeneidade do patrimônio de disposições incorporadas pelos atores durante suas socializações anteriores” (2012,

p. 20), ou seja, uma pesquisa sociológica sobre os indivíduos. Conforme a autora, foram enviados e-mails solicitando nome de bolsistas ProUni que atendessem aos critérios da pesquisa e, então, as entrevistas, quando a amostragem por bola de neve de Flick (2009) concluiu os dez estudantes de dois *campi* desta universidade.

Nonato (2012) utiliza referencial teórico e empírico na sociologia da juventude e a sociologia da educação. Em especial, estudos sobre juventude universitária, para refletir a experiência universitária de jovens de camadas populares. O trabalho apresenta os sujeitos e o contexto da pesquisa para conhecer o contexto familiar, o percurso educacional e as tentativas de ingresso no Ensino Superior, além de uma breve caracterização dos cursos desses estudantes: engenharias e psicologia. A autora conclui a análise dos dados para abarcar a compreensão dos sentidos que os jovens atribuíram à experiência universitária com elementos do processo de ingresso na universidade, às representações adquiridas pelos jovens nesse espaço, a transformação em estudante universitário e as dificuldades de permanência desses jovens na Educação Superior com seus possíveis planos de futuro para além desse contexto.

A dissertação de Figueiredo (2015) trouxe uma reflexão interessante sobre a afiliação dos estudantes de classes menos privilegiadas em cursos concorridos. Traçou o perfil desses alunos e identificou o apoio familiar como um fator chave de continuidade da Educação Superior, uma vez que a adaptação ao ambiente social da academia se torna um complicador tão ou maior que as dificuldades de aprendizagem oriundas de uma Educação Básica limitada.

Figueiredo (2015), Rocha (2015) e Erig (2016) apontam resultados semelhantes ao que se refere à dificuldade de aprendizagem. Parece que os indivíduos pesquisados relatam situações de desconforto quando não conseguem acompanhar os demais colegas da turma, por não conhecerem ou não dominarem completamente conceitos anteriores, confirmando a polêmica nacional de uma Educação Básica que não cumpre seu papel como desejado e/ou necessário para a Educação Superior.

Outro resultado semelhante – e agora para os cinco trabalhos analisados – é a dificuldade de permanência na Educação Superior, devido às questões financeiras de cada aluno. Os relatos apontam para a necessidade de trabalhar para sustentar-se e ajudar a família em muitas situações, o que os afasta da graduação para

enfrentar o mercado de trabalho, o qual não atende aos anseios desses jovens como cidadãos.

Nesse sentido, o estudo de Nonato faz refletir sobre o posicionamento do estudante na Educação Superior, quando diz que “a relação do jovem com a universidade é menos acadêmica e mais utilitarista” e mais adiante que “esses jovens (prounistas) buscam fazer a diferença no contexto em que se inserem” (2012 p. 160), ou seja, esses alunos esperam alcançar metas individuais ambiciosas, além de reconhecimento social por meio da Educação Superior.

A autora supracitada escreve uma percepção que difere dos demais autores presentes neste estudo sobre a determinação dos estudantes prounistas: “Mesmo com todas as dificuldades (financeiras, de tempo, etc.), pode-se dizer que os bolsistas de alguma forma conseguiram se apropriar do espaço acadêmico” (NONATO, 2012, p. 160).

Apesar de algumas contradições em relação ao posicionamento dos alunos bolsistas, cotistas, consensos importantes podem ser percebidos, como, por exemplo, o papel da Instituição de Ensino nesse processo de acesso e percurso desses alunos.

O estudo de Voos (2016) traz dados interessantes sobre a visão dos coordenadores e alunos em relação ao ProUni, demonstrando que se trata de um programa bom, que auxilia a entrada na Educação Superior. No entanto, apresenta também como as Instituições ainda estão despreparadas para lidar com os alunos prounistas, tanto no aspecto pedagógico quanto socioeconômico. Reafirma o benefício de acesso à Educação que o programa possui, porém, que não garante a formação desse aluno, necessitando de um complemento de acompanhamento dos envolvidos no processo educacional de cada Instituição.

O mesmo estudo mostrou uma realidade brasileira muito aquém de outros países que compreendem a importância do acompanhamento do egresso e utilizam esse indicador como ferramenta de gestão e melhoria do sistema de ensino. Em contrapartida, apresenta, assim como Erig (2015), como é complexa a elaboração de programas que alcancem os egressos em sua totalidade. Apresentou também como as políticas de permanência descritas nos documentos das IES estudadas diferem do que ocorre na prática efetivamente, resultando em um distanciamento em relação à prática dos gestores.

Eríg (2015) destaca a importância da assistência e do acompanhamento ao estudante para sua permanência na Universidade, mas também que ela é insuficiente em relação aos fatores socioeconômicos que envolvem a vida desse estudante. O sistema de cotas, apesar de ser interessante na maioria das opiniões, carece de reformulações para se tornar efetivo além do acesso, ou seja, para a permanência dos estudantes na Educação Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados neste artigo evidenciaram como a questão da evasão do aluno bolsista é grave e acontece em todos os tipos de Instituições, públicas, privadas, comunitárias. Eles são unânimes em apontar que os principais fatores dessa evasão são questões financeiras e de aprendizagem. Nem sempre as IES podem interferir no âmbito financeiro, porém, é seu dever realizar o acompanhamento pedagógico na intenção de aprendizado e a inserção do aluno no contexto acadêmico.

Esses estudos apresentam também dados significativos no que se refere à necessidade emergente de cuidar dos alunos que acessam a Educação Superior por meio de sistema de cotas, ProUni, REUNI, etc. Torna-se inconsistente a afirmativa de que a população de classes mais baixas está tendo acesso à Educação Superior, está sendo incluída na sociedade por meio da educação, quando o percentual de formandos é consideravelmente menor do que de ingressantes.

Nonato (2012) escreve nas considerações finais de seu estudo que a expansão do Ensino Superior aconteceu, contudo, está longe de ser democrática. E nesse contexto podemos concluir também o presente estudo, uma vez que as teses e dissertações analisadas trazem informações muito ricas no que tange a reflexão sobre acesso e percursos na Educação Superior. Complementam umas às outras na afirmação de que ainda há muito que se fazer para efetivamente preparar os jovens cotistas e bolsistas para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BALL S.J. e MAINARDES, J. (org.) **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011].
- CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. A universidade pública no Brasil: identidade e projeto institucional em questão. In: TRINDADE, H. (Org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores**. Petrópolis/Porto Alegre: Vozes/CIPEDES, 1999, p. 179-190.
- DIEHL, Astor Antônio e TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- ERIG. M.H. **Estudantes universitários em contextos emergentes: experiências de participantes da política de ação afirmativa na UFRGS**. 2016. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação), PUCRS, Porto Alegre, 2016.
- FIGUEIREDO, Alice Cristina. **Processos de Integração e Afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária**. 2015. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação), UFMG, Belo Horizonte, 2015.
- HERINGER, Rosana. O próximo passo: As políticas de permanência na universidade pública. In: PAIVA, Angela Randolpho. **Ação Afirmativa em questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- INEP. **Censo da Educação Superior de 2013**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/col_etiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 29 set. 2017.
- NONATO, Bréscia França. **Sentidos da experiência universitária para jovens bolsistas do ProUni**. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação), UFMG, Belo Horizonte, 2012.
- OLIVEN, Arabela Campos. **Ações Afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil**. In: **Educação/Faculdade de Educação**, Programa de Pós-Graduação da PUCRS – Vol. 29, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- ORTIZ, Juan Antonio Ojeda. *La crisis de la Universidad y su transformación: la colaboración y el trabajo en red*. **Revista de Teoría, Investigación y Práctica Educativa**, España, n. 28, p. 190-211, jan. 2015.
- PEREIRA, Thiago Ingrassia. **Classes Populares na Universidade Pública Brasileira e suas Contradições: A Experiência do Alto Uruguai Gaúcho**. 2014. 282 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Construindo Outra Educação: tendências e desafios da educação brasileira**. Florianópolis: Insular, 2011

ROCHA, Cleonice Silveira. **Por que eles abandonam?** Evasão de bolsistas ProUni dos cursos de licenciaturas. 2001. 131f. Tese (Doutorado em Educação), UNISINOS. São Leopoldo, 2001.

SANTOS, B. S. (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente.** São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Orgs.). **A Universidade no Século XXI: para uma universidade nova.** Coimbra, 2008, 260 p. Disponível em: <<https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

VELASCO, Juan Miguel González. Educación emergente: bases y prospectiva para el siglo XXI. In: VELASCO, Juan Miguel González (org). **Educación emergente: el paradigma del siglo XXI.** Barranquilla: Universidad Autonoma del Caribe, 2017. p. 09-21.

VOOS, Jordelina Beatriz Anacleto. **Políticas de permanência de estudantes na educação superior: em exame as universidades comunitárias catarinenses.** 2016, 165f. Tese (Doutorado em Educação) Porto Alegre: PUCRS, 2016.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZAGO, N. Prolongamento da escolarização nos meios populares e as novas formas de desigualdades educacionais. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (Orgs.). **Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 128-153.

DOI: <https://doi.org/10.29280/rappge.v1i2.4103>